

COMPAIXÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Ana Katarina de Brito

Wenderson Luan dos Santos Lima

Gisele Mirella da Silva Braga

Marilia Isabella Martins de Lima

Jaciane Maria da Silva

Maria da Conceição Lafayette de Almeida (Orientadora)

Concebemos a compaixão como uma capacidade marcante do ser humano, que sem o outro não se define, e nos leva a perceber a existência de uma ação intrínseca com as ideias que impulsionaram as Ciências Sociais e muitos outros conhecimentos. Acreditamos que a educação aparece como uma ferramenta importante através da qual, será possível a transmissão de conhecimentos voltados para uma ética que vá além das diferenças de valores, crenças e religiões e que podem ser compartilhados com as crianças no intuito de disseminar a ideia de que importar-se com o outro é menos uma utopia e mais uma possibilidade ao alcance dos seres humanos.

O projeto tem como objetivo desenvolver junto às crianças da Escola Municipal João Pessoa Guerra, localizada no bairro da Várzea no Recife-PE, conhecimentos e atitudes que possam despertar o sentimento da compaixão- entendido como a capacidade de se colocar no lugar do outro. Dessa forma, pretende-se disseminar entre elas a ideia de uma convivência mais harmônica que contribua para a superação de situações de conflito e sofrimento resultantes da vivência de relações cotidianas, por vezes, marcadas pela violência. A relevância desta ação pode ser vista através de duas abordagens: da acadêmica e da prática. Do ponto de vista da abordagem acadêmica, a relevância pode ser vista através da formação dos estudantes a partir de perspectivas teóricas que tangenciam ou mesmo se fundem com a noção de compaixão (ARMSTRONG, 2013 e SZNEIDER, 1998), de reconhecimento do outro (HONNETH, 2003) e da formação de um sentido moral do self (TAYLOR, 2013). Essas noções contribuem para o desenvolvimento de uma cultura de paz. Do ponto de vista da prática, tem-se a oportunidade da 'atuação' onde a ideia de compaixão será vivenciada na interação com as crianças, através de jogos e brincadeiras ou práticas educativas que no futuro possam ser incorporadas ao currículo das escolas públicas do ensino fundamental reforçando o diálogo e a parceria entre Escola Pública e Universidade.

A metodologia do projeto se desenvolve a partir de dois eixos: o primeiro consiste na sistematização teórica sobre técnicas pedagógicas voltadas para o trabalho com

crianças e adolescentes, relacionadas à noção de compaixão, altruísmo e solidariedade; o segundo consiste no desenvolvimento do trabalho na escola, onde as atividades acontecem quinzenalmente nas 12 (doze) turmas existentes, sendo 06 (seis) no turno da manhã e 06 (seis) no turno da tarde. A cada semana são escolhidos temas relacionados à temática da compaixão para serem debatidos através de dinâmicas, desenhos, jogos, colagens, vídeos e outros. Para a realização das atividades utilizam-se materiais diversos: desde sucatas até lápis de cor, argila, tela para pintura, e outros materiais que possibilitam a confecção de objetos como porta-retratos, porta-lápis, entre outros. As execuções desses objetos auxiliam a fixação da ideia central do projeto já que relacionam a elaboração dos mesmos à noção da compaixão, veiculada a partir da regra dourada: “não faça ao outro o que não quer que façam a você”. Também reforça a autoestima das crianças que se sentem mais habilitadas por confeccionarem objetos com utilidades definidas para serem usados por eles ou presenteados. Essa prática permite uma atitude de reconhecimento pelas habilidades desenvolvidas, aspecto fundamental na constituição do sujeito. Nos dias em que confeccionam esses utensílios, as crianças ficam mais concentradas nos seus afazeres e expressam muito contentamento. Outro aspecto importante do projeto é o que compreende a avaliação das atividades realizadas. Esta é elaborada de forma sistemática e contínua, ocorrendo através de três frentes: do diálogo com os coordenadores e professoras da escola buscando a compreensão das crianças em relação aos temas desenvolvidos semanalmente no projeto; da verificação junto às crianças dos conceitos veiculados nas atividades e das reuniões semanais entre a coordenadora e a equipe de extensionistas avaliando o trabalho feito e discutindo o trabalho da semana subsequente. Considerando a especificidade desta temática e os objetivos do projeto, pode-se dizer que o resultado alcançado é percebido através da fala das crianças sobre os temas tratados e sobre fatos ocorridos no espaço da escola e fora dela.

Com relação à escola onde desenvolvemos o projeto atualmente, os resultados são muito iniciais, tendo em vista o pouco tempo de execução. Mas o interesse dos alunos em participarem das atividades do projeto, já pode ser considerado como indicadores positivos negativos.

A partir dos estudos e práticas realizadas, percebemos que a ligação que se processa entre os estudantes participantes do projeto é de natureza genuína e comprometida e não motivada apenas por interesses individuais.

Palavras-chave: compaixão, cuidado, alteridade.

